



VAMOS **CUIDAR**
DO **BRASIL**

~~~~~  
CUIDANDO DAS ÁGUAS

## V CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE

PASSO A PASSO PARA A CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL  
DE MEIO AMBIENTE NA ESCOLA

Adaptado pela COE/PR

© 2017. Secretaria de Educação Básica – (SEB) – Ministério da Educação

## **Ministério da Educação**

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Currículos e Educação Integral

Coordenação-Geral de Educação Ambiental e Temas Transversais da Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L

CEP 70097-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2022-9192

Portal: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

Site V CNIJMA: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/>

E-mai: [ambiental@mec.gov.br](mailto:ambiental@mec.gov.br)

## **Ministério do Meio Ambiente**

Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC)

Diretoria de Educação Ambiental

Esplanada dos Ministérios, Bloco B

CEP 70068-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2028-1207

Portal: [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)



VAMOS **CUIDAR**  
DO **BRASIL**

~~~~~  
CUIDANDO DAS ÁGUAS

APRESENTAÇÃO

Professoras e Professores,

O Ministério da Educação, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, convida as escolas a participarem da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – CNIJMA, um processo que mobilizará as escolas brasileiras públicas e privadas, urbanas e rurais, da rede estadual e municipal, assim como escolas de comunidades indígenas, quilombolas e de assentamento rural, que possuem pelo menos uma turma do ensino fundamental, anos finais, cadastradas no Censo Escolar de 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

A V CNIJMA que terá como tema, “*Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas*” é uma ação que contribui para a implementação da Lei nº 9.795/1999, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, e da Lei Federal nº 9.433/97 (Lei de Águas), que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos. Essa é mais uma oportunidade de revisitar os documentos de referência como: a Carta da Terra, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação pela Resolução CNE/CP nº 02/2012.

A V CNIJMA também acontece no âmbito do compromisso brasileiro com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Esta agenda possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem implementados durante os próximos 15 anos. Além disso, a Conferência se insere no contexto da realização do 8º Fórum Mundial da Água: *Compartilhando Água*, que será sediado pelo Brasil, em Brasília – DF, de 18 a 23 de março de 2018.

Nesse sentido, sua escola está sendo convidada a enfrentar o desafio de educar para a sustentabilidade cuidando das águas e, em seu percurso, constituir-se como um espaço educador sustentável.

Dessa forma, essa publicação orienta como participar desse processo. É um chamado para que a escola realize a Conferência envolvendo estudantes, profissionais da educação e toda a comunidade escolar para dialogar, refletir e agir em prol de cuidar do Brasil cuidando das Águas.

Ministério do Meio Ambiente

Ministério da Educação

SUMÁRIO

1. A CONFERÊNCIA E SEUS MOMENTOS	7
1.1 COMO SERÁ A V CONFERÊNCIA?	9
Primeiro Momento: Conferência na Escola	9
Segundo momento: Conferência Regional	11
Terceiro Momento: Conferência Estadual	12
Quarto momento: Conferência Nacional	13
Confira o calendário e programe a sua Conferência!	13
2. CONFERÊNCIA NA ESCOLA – PASSO A PASSO	14
ANTES DA CONFERÊNCIA	14
DURANTE A CONFERÊNCIA	20
DEPOIS DA CONFERÊNCIA NA ESCOLA	24
Folha de registro (modelo)	26

1. A CONFERÊNCIA E SEUS MOMENTOS

O que é a Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente - CNIJMA?

A conferência é uma ação de educação ambiental que busca estimular processos dialógicos e participativos, enfatizando a importância da ação coletiva e da atuação em rede. É um processo democrático e participativo nas escolas, que reúne estudantes, professores e comunidade escolar para dialogar e refletir sobre as questões socioambientais, para elaborar um projeto de ação com o objetivo de transformar sua realidade e escolher representantes que levam adiante as ideias acordadas entre todos.

A Conferência na Escola é um processo pedagógico e não apenas um evento. Isso quer dizer que é preciso pensar e planejar as atividades para o antes, o durante e o depois, pois a Conferência não acaba no dia de sua realização, ela é um compromisso com as ações coletivas assumidas em prol da sustentabilidade no ambiente escolar.

CNIJMA para quê?

- Para que a comunidade escolar realize processos educativos por meio da mobilização e da participação social, sobre a dimensão socioambiental da água;
- Para promover um processo permanente de educação ambiental na escola, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Para que a comunidade escolar realize diálogos sobre as questões relacionadas ao tema;
- Para estimular a inclusão de propostas de sustentabilidade socioambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola;
- Para incentivar as escolas e comunidade a constituírem e dinamizarem as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA nas escolas;
- Para que os participantes possam ouvir, falar, divulgar as suas ideias e ações;
- Para que os(as) estudantes exerçam o direito de participar da construção de um presente e de um futuro sustentável para sua escola, comunidade, município, região, país e planeta;

- Para oportunizar a troca de experiências entre as escolas das diversas regiões do país;
- Para qualificar a formação de uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais;
- Para contribuir com a construção da escola como em um espaço educador sustentável; e
- Para buscar caminhos e adotar estratégias de cuidados com a água.

Tema: Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas

Sabemos que a água é um elemento primordial e indispensável à vida no nosso Planeta. A água é mais do que recurso hídrico, do que um insumo destinado à produção de bens, mercadorias e serviços, ela é essencial a toda a comunidade de vida da Terra. É importante perceber a água em suas múltiplas dimensões e reconhecer os diversos valores a ela associados, tais como ecológico/ambiental, social, cultural-antropológico, espiritual, econômico, político, dentre outros.

A Lei das Águas (Política Nacional de Recursos Hídricos – Lei n.º 9433/1997) completa duas décadas de vigência em 2017, com vários avanços significativos e também muitos desafios pela frente. Um desses desafios reporta-se ao diálogo intergeracional, a fim de preparar uma nova geração com uma percepção sistêmica e integrada, com capacidade crítica de reflexão e avaliação da problemática da água no Brasil e no mundo.

Destacamos que essa Conferência atende algumas prioridades do Plano Nacional de Recursos Hídricos para 2016 a 2020, tais como: *ampliar o conhecimento a respeito dos usos das águas, das demandas atuais e futuras, além dos possíveis impactos na sua disponibilidade, em quantidade e qualidade; apoiar o desenvolvimento institucional e a difusão de tecnologias sociais para a melhoria da gestão das águas e desenvolver ações educativas para a sociedade; compartilhar informações, em linguagem clara e acessível, a respeito da situação da qualidade e quantidade das águas e da sua gestão; desenvolver ações para a promoção do uso sustentável e reuso da água.*

Analisando a situação mundial, Chefes de Estado e de Governo e altos representantes, reunidos na sede das Nações Unidas, em Nova York, de 25 a 27 de setembro de 2015, resolveram fazer uma agenda até 2030 para erradicar a pobreza e a fome, combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais. Dessa forma, foram estabelecidos os **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, entre eles, temos três que têm interface direta com o Tema da V CNIJMA: **objetivos 4, 6 e 14**. O quarto

objetivo visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; o **sexto objetivo** visa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos; e o **décimo quarto objetivo** visa à conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas* é atual e está em consonância com a implementação da Lei das Águas, dos ODS e com o 8.º Fórum Mundial da Água.

1.1. COMO SERÁ A V CONFERÊNCIA?

A V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente será construída a partir de quatro momentos: Conferência na Escola, Conferência Regional, Conferência Estadual e Conferência Nacional.

Primeiro Momento: Conferência na Escola (etapa obrigatória)

A Conferência na Escola é o momento mais rico do processo, pois permite à comunidade escolar:

- a) conhecer e aprofundar estudos sobre a Água, em suas múltiplas dimensões;
- b) produzir um diagnóstico socioambiental, visando reunir dados e informações para conhecer e compreender as questões locais relacionadas à Água, valorizando os diversos saberes e olhares sobre a realidade onde a escola está inserida;
- c) elaborar de forma participativa, um projeto de ação da escola, relacionado ao tema da V CNIJMA, buscando soluções para as questões locais em relação à água, destacando as ações de curto, médio e longo prazo;
- d) divulgar amplamente o projeto de ação para a comunidade escolar e realizar a Conferência na Escola, socializando e qualificando o projeto elaborado;

- e) eleger um(a) estudante para representar a escola nas etapas seguintes, observando os critérios do Regulamento Estadual e os princípios da V CNIJMA (*Jovem educa jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra*);
- f) pensar estratégias para executar o projeto;
- g) planejar e inserir no Projeto Político-Pedagógico (PPP) ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade;
- h) elaborar material de **educomunicação** para divulgar o projeto na comunidade escolar;
- i) mobilizar e envolver toda a comunidade escolar nas discussões e atividades para que a Conferência na escola alcance o seu objetivo e, mais do que um evento, torne-se uma grande ação educativa em prol da sustentabilidade ambiental. Para que isso ocorra, é importante que escola crie ou fortaleça a sua Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - **COM-VIDA**.

COM-VIDA

A COM-VIDA é uma instância de participação no qual diversos atores da escola estarão representados em um processo democrático e participativo de construção da agenda ambiental escolar. Ela possibilita o debate sobre questões socioambientais, relacionando-as com os demais temas transversais, com a qualidade de vida, com os direitos humanos e com a prevenção de riscos e emergências ambientais.

A COM-VIDA poderá contribuir com a organização do processo da Conferência na Escola e continuar atuando após a Conferência. É importante definir quem é o coordenador dessa comissão, e de que forma a gestão será compartilhada e, principalmente, como se dará a mudança na sua coordenação ao longo dos anos. Lembre-se que a COM-VIDA precisa ser uma comissão permanente. Para saber mais, consulte a publicação no site da Conferência.

Educomunicação é uma maneira de unir educação com comunicação e defende o direito que as pessoas têm de produzir, difundir informação e comunicação no espaço educativo. Para aprofundar sobre o conceito e a produção de materiais de educomunicação acesse o passo a passo das Conferências anteriores disponíveis na biblioteca do site da V CNIJMA. (conferenciainfante.mec.gov.br)

O dia 16 de março de 2018 é a data limite para a realização da Conferência na Escola. O registro de todo o processo na internet deve ser feito até o dia 21 de março de 2018, no site do MEC e da SEED a serem repassados posteriormente.

Segundo momento: Conferência Regional

Os projetos de ação, escolhidos nas Conferências das Escolas, serão apresentados pelos(as) delegados(as) durante a Conferência Regional. O critério de participação das escolas nessa etapa será definido pelo Regulamento Estadual.

Os resultados dessa etapa (projetos escolhidos e dados da delegação) devem ser registrados pela COR no site da Conferência (<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>) e enviados para a COE até o dia **02 de abril de 2018**.

PRAZO: 22 a 26 de março de 2018.

Comissão Organizadora Estadual (COE) - é um grupo formado por instituições governamentais e não governamentais que atuam na área de educação, meio ambiente e diversidade, e será coordenada pela Secretaria Estadual da Educação. Essa comissão tem como papel fundamental mobilizar, articular e apoiar a realização de Conferências no estado, além de preparar a delegação que representará o Estado na **Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente**.

Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) são grupos de jovens, entre 15 e 29 anos, engajados e atuantes nas questões socioambientais. A juventude teve um papel fundamental de participação e de construção coletiva na organização de todo o processo das quatro primeiras edições da CNIJMA. Os CJs podem fazer parte das Comissões Organizadoras Estaduais (COE), seguindo princípios orientadores adotados desde o início do processo de conferência: *jovem educa jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra*. Para saber como se constitui um CJ, consulte o manual orientador no site da conferência. <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao9.pdf>

Terceiro Momento: Conferência Estadual (etapa obrigatória)

Os projetos de ação escolhidos nas etapas anteriores serão apresentados na Conferência Estadual. Nessa etapa, os(as) delegados(as) participantes deverão selecionar apenas um projeto para representar o Estado na Conferência Nacional.

Os projetos de ação desenvolvidos pelas escolas como pré-requisito para participar da V CNIJMA, e que forem escolhidos na etapa estadual, serão levados para etapa nacional.

A Conferência Estadual poderá também elaborar uma proposta de ação ou carta de responsabilidades que aponte a sustentabilidade no uso da água. Nesse caso, essa proposta deve ser enviada às autoridades locais.

Obs.: O(A) delegado(a) da escola cujo projeto for eleito para representar o Estado na Etapa Nacional deve necessariamente compor a delegação estadual.

A Conferência Estadual será realizada do dia 24 a 27 de abril de 2018 e os resultados (projetos escolhidos e dados da delegação) devem ser registrados pela COE no sistema de cadastramento do site da Conferência (<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>) até o dia 11 de maio de 2018.

Quarto momento: Conferência Nacional

A etapa nacional da V CNIJMA está prevista para ser realizada em Brasília, **em data a ser definida**, contando com a participação de aproximadamente 460 delegados(as), na faixa etária entre 11 e 14 anos, que participaram do processo em suas escolas, nas Conferências Regionais e nas Conferências Estaduais. Na Conferência Nacional, esses estudantes vão aprofundar a temática da água, socializar os projetos e participar de oficinas e atividades culturais.

Antes do embarque para Brasília acontece, no município de Curitiba, a Etapa Preparatória para Nacional, com os(as) delegados(as) eleitos(as) na Etapa Estadual do Paraná.

Confira o calendário e programe a sua Conferência!

Atividade	Prazos limites
Realização da Conferência na Escola	Até 16 de março de 2018
Registro da escola no site da CNIJMA e da SEED	Até 21 de março de 2018
Realização das Conferências Regional (opcional)	De 22 a 26 de março de 2018
Realização da Conferência Estadual	De 24 a 27 de abril 2018
Realização da Conferência Nacional	Data a ser definida

2. CONFERÊNCIA NA ESCOLA – PASSO A PASSO

O desafio de cada comunidade escolar, no contexto da Conferência, será dialogar de forma participativa sobre os problemas socioambientais locais, reconhecer a situação da escola e elaborar um **projeto de ação** sobre a temática da água, ou seja, deve pensar em como a escola pode apoiar processos de transformação de valores, atitudes, hábitos e comportamentos para o uso sustentável da água. É preciso combinar ações coletivas que possam realmente transformar as nossas relações com o meio ambiente e consequentemente o cuidado com as águas.

ANTES DA CONFERÊNCIA

a) Estudo do tema

Para melhor conhecer o tema *Vamos Cuidar do Brasil cuidando das Águas*, cada escola vai pesquisar em livros didáticos, paradidáticos, revistas, internet, bem como em relatos de experiências de outras escolas e universidades. No site da Conferência poderão ser encontrados materiais para subsidiar os estudos.

Equipes de professores(as) e estudantes podem fazer entrevistas com as pessoas experientes da comunidade local, como também com especialistas sobre o assunto e convidá-los para palestras ou realizar visitas a órgãos públicos, como as agências de saneamento e tratamento de água, secretarias de meio ambiente, universidades ou organizações da sociedade civil (ONGs, associações, comitês de bacias hidrográficas etc.) que tratem do tema.

Projeto de ação

O projeto de ação na escola deve abordar o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas*, proposto nesta edição da Conferência, de forma a ampliar o conhecimento dos (das) estudantes e colocá-lo em prática por meio de uma ação concreta.

Uma boa maneira de iniciar os estudos sobre o tema é traçar correlações com a região e elaborar um diagnóstico do entorno e do bioma onde a escola está situada.

Com os(as) estudantes animados e envolvidos com o processo de conferência, a escola deve se preparar para a ação. Elaborar um projeto, pesquisar e produzir conhecimento sobre o tema em questão, ajuda a escola e agir para superar as dificuldades e a descobrir quais alternativas podem ser utilizadas nesse caminho.

b) Preparação da Conferência na Escola

É durante esse tempo que todos devem pesquisar, estudar, conhecer e elaborar o projeto de ação da escola. Aqui valem o saber científico e o saber popular. Importante conversar com as pessoas, dialogar, visitar lugares, observar e comparar. Nesse momento vão surgir ideias e ações para o cuidado com as águas. Por isso, além de divulgar e realizar a Conferência na Escola é preciso garantir a participação e o envolvimento do maior número de pessoas da comunidade.

Em cada região, estado, bacia hidrográfica, município e escola, há uma realidade diferente em relação ao tema proposto. Devemos, portanto, ficar bem atentos às relações que esse tema estabelece com as questões de nosso local, em especial, da nossa escola.

O que deve ser feito:

- Um diagnóstico da situação da água na escola e em seu entorno;
- Pesquisar, estudar e levantar os problemas relacionados ao tema;
- Escolher o principal problema a ser enfrentado;
- Elaborar um projeto de ação com estratégias para solução do problema;
- Definir dia, hora e local da Conferência;
- Escolher um **facilitador ou facilitadora** para coordenar os trabalhos;
- Organizar a apresentação do projeto de ação para receber contribuições da comunidade escolar;
- Divulgar a conferência, envolvendo a comunidade escolar na realização das ações planejadas.
- Buscar parcerias com órgãos públicos, empresas e outras organizações da sociedade para a realização da conferência e execução do projeto.

Nesse momento usar os produtos de educomunicação ajudam a divulgar a Conferência na Escola. Podem ser: noticiário, entrevista, reportagem, enquête, blogs, redes sociais, murais, jornais, cartazes, panfletos, spots de rádio, produção de vídeos dentre outras possibilidades de comunicar.

O **facilitador ou facilitadora** é a pessoa que favorece a troca de ideias entre os participantes. Essa pessoa pode ser o pai, a mãe, o professor, a professora, o (a) estudante que tenha jeito para organizar os debates e considerar as diferentes opiniões apresentadas durante o diálogo, estimulando a compreensão e a participação de todos. Isso se torna possível quando o clima é de cooperação e amizade. Podem ser escolhidas duas ou três pessoas para se revezarem e se auxiliarem na facilitação durante a realização da Conferência na Escola.

c) Explicando melhor como fazer um projeto de ação

O primeiro passo a ser dado na busca desse conhecimento é imaginar como podemos cuidar das águas, pois é sempre a partir do desejo que vem a motivação para iniciarmos um projeto de pesquisa e de ação.

A leitura de diversos materiais educativos e informativos sobre o tema da V CNIJMA pode nos provocar para pesquisas e debates sobre a água e suas inter-relações com outras temáticas, tais como: energia, mobilidade, resíduos sólidos, florestas, tecnologias limpas, biomas, áreas protegidas, alimentos saudáveis, biodiversidade, saúde, saneamento entre outros assuntos tão importantes para a sustentabilidade.

O segundo passo para o desenvolvimento de um projeto é fazer perguntas a partir das curiosidades e a busca de respostas para elas. Os(As) professores(as) devem estimular os(as) estudantes a formularem as suas próprias perguntas. Para isso, é preciso pensar:

- O que já sabemos sobre esse assunto?
- O que queremos saber mais?
- Esse conhecimento vai nos ajudar a desenvolver ações importantes para cuidar da água?
- Quais os problemas com as águas do rio, do córrego ou do igarapé mais próximo da minha escola? Discutam se há lixo, poluição por agrotóxico ou esgoto, ou se a água é adequada para o uso humano.
- Em que bacia hidrográfica a nossa escola está inserida? Como o corpo d'água mais próximo se conecta a outros formando a bacia?
- Qual a nascente e corpos de água mais próxima da nossa escola? Como ela é cuidada?
- Seus pais e avós conheceram outra realidade em relação às águas? Quais as diferenças para os dias de hoje?
- Como é o abastecimento da água na sua escola e de onde ela vem?
- Quais os diversos usos da água?
- Qual é a relação da água com outros elementos do meio ambiente?
- Você já parou para pensar na forma em que vivemos? Como consumimos **O QUÊ?** O quanto de água

existe nos produtos que usamos?

- Quanto de água é usada na produção de alimentos e outros bens e serviços, na criação de animais e no uso humano?
- Como cuidamos do ambiente aquático e qual a relação destes com a nossa vida diária?
- Como a água é tratada no local em que vivemos e estudamos? Como ela colabora para a nossa vida ser boa, gratificante e feliz? Como ela contribui para nossa saúde?
- O que podemos fazer para contribuir com o uso sustentável da água na escola e na comunidade?

Vamos observar e registrar tudo e assim teremos um retrato da água na nossa escola e em seu entorno. O conhecimento tradicional é muito importante para se obter informações. A sabedoria dos mais idosos deve ser aproveitada, valorizada e enriquecida com novos conhecimentos. Vale fotografar, desenhar, escrever etc. O importante é olharmos para o nosso entorno, identificando como ele se encontra em relação aos aspectos que estudamos anteriormente. Vamos ver o que podemos fazer para que a escola cuide de suas águas. Vamos chamar esse momento de **Marco Zero**.

Para que nossa ação tenha sucesso, temos que planejar, fazer um projeto. Isso pode ser feito de forma participativa e com base nas pesquisas e estudos. A escola deve eleger um problema prioritário para realizar uma intervenção. Pode ser uma ação simples, mas de grande potencial transformador.

O que deve responder o nosso projeto?

Sugerimos que as pessoas envolvidas na elaboração do projeto respondam às seguintes perguntas:

- Quais as necessidades e os desejos da comunidade escolar em relação à água?
- Como a comunidade educativa pode se apropriar da proposta?
- Como os participantes da Conferência poderão assumir responsabilidades em relação a essa ação em curto, médio e longo prazo?
- De que forma ela será realizada?
- Como o projeto vai impactar a realidade local?
- Quanto tempo e qual a capacidade disponível para realizar o projeto?

Marco Zero

É o momento em que a comunidade escolar se encontra antes de iniciar as ações planejadas para depois poder comparar se houve transformações. Podemos perguntar: Como a escola está nesse momento? De onde partimos?

É o momento exato onde toda a ação vai começar.

- Quanto precisamos gastar para implementar esse projeto? Temos recursos disponíveis na escola e na comunidade local?
- É possível conseguir apoio ou captar recursos?
- Quais parcerias podem ser feitas para contribuir com o projeto?

Obs.: Todas as necessidades devem ser consideradas.

Qual é o objetivo do projeto?

É importante que o objetivo seja escrito de forma participativa e com simplicidade para ser compreendido por toda a escola e comunidade, deixando bem claro aonde se quer chegar com a realização do projeto.

Qual o nome do projeto?

A escolha do nome também pode ser participativa. É importante que o projeto tenha um nome relacionado ao tema.

Quais serão as atividades?

Como vamos realizar o projeto? Quais as etapas e as formas de iniciar o trabalho? O grupo precisa escolher atividades para atender aos objetivos propostos. A realização de um projeto requer um conjunto de atividades, tais como: estudos, pesquisas, diagnósticos, registros, planejamento estratégico, formas de acompanhamento e avaliação. Essas ações podem ajudar responder nossas curiosidades. É importante garantir a participação dos professores das diversas áreas do conhecimento, pois as questões ambientais relacionadas à água perpassam o currículo de forma **transversal**.

Para ser **transversal** o assunto deve integrar todas as áreas convencionais de conhecimento, relacionando-as com as questões da atualidade e com orientações para os valores de convivência, cooperação, colaboração e sustentabilidade da vida.

Quanto tempo vai durar?

O projeto deve ser elaborado antes da data marcada para a Conferência na Escola, pois ele será apresentado durante a Conferência para toda a comunidade escolar. E para ser colocado em prática é necessário fazer um cronograma das atividades, indicar os responsáveis e os prazos para cada ação. O quadro abaixo ilustra como pode ser feito um cronograma de atividades.

Problema priorizado (justificativa)	O quê (Ações desenvolvidas)	Quem- Com quem (Responsáveis por essa ação)	Como (Forma que será feita a ação)	Quando (Quando deve ser executada a ação)	Necessidades e custos (O que é preciso para que a ação aconteça e quanto custará)

Como avaliar o projeto?

As perguntas a seguir auxiliam nessa tarefa e podem ser observadas ao longo do processo ou após o projeto ter sido colocado em prática.

- Qual era a situação das águas na escola e no seu entorno antes do projeto?
- Qual a situação depois do projeto?
- Qual o pensamento dos participantes sobre a água antes do projeto? E depois?
- O que mais gostaram no projeto?
- O que menos gostaram?
- O que poderia melhorar?

- O que foi mais fácil? E o que foi mais difícil?
- Quais conhecimentos foram úteis?
- Houve colaboração de pessoas da comunidade escolar?
- O que poderia ser mudado?

DURANTE A CONFERÊNCIA

O dia da Conferência na Escola: apresentar, dialogar e escolher.

Depois de pesquisar sobre o tema e envolver a comunidade escolar, chegou o dia marcado para a Conferência na Escola. A forma de apresentar o projeto na Conferência fica por conta da própria escola, mas é preciso planejar usando a criatividade. É importante que todos participem.

Sugestão de roteiro para a Conferência na escola.

a. Apresentação do projeto de ação

Um(a) representante dos(as) estudantes deve fazer essa apresentação informando:

- Qual o problema priorizado?
- Qual a ação escolhida para enfrentá-lo?
- Qual o objetivo dessa ação?
- Quem são os responsáveis e parceiros?
- Onde, quando e como ela acontecerá?
- Que recursos são necessários?

b. Registrando as ideias

Durante a Conferência na Escola, é importante eleger um relator ou uma relatora para anotar as opiniões e sugestões que surgirem e construir a memória do trabalho realizado, pois isso pode ser uma base para as ações após a Conferência. As ideias devem ser registradas para que a escola possa revê-las e utilizá-las quando achar necessário. Vale também, se possível, fazer o registro audiovisual com os recursos disponíveis.

c. Eleição do delegado ou da delegada e suplente

A delegada ou o delegado escolhido(a) irá representar a escola e apresentar o projeto na Conferência Regional e/ou Estadual, caso sua escola seja selecionada.

A eleição deve ser conduzida de forma democrática, seguindo o princípio jovem escolhe jovem. Também durante a Conferência na Escola devem ser escolhidos os suplentes para substituir o(a) titular no caso de haver algum problema que impeça sua participação nas etapas seguintes. A suplência deverá estar dentro dos **critérios** e igualmente comprometida.

Critérios para a escolha do delegado ou delegada

- I. Estar matriculado em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental na escola que representará;**
- II. Ter entre 11 e 14 anos na data da Conferência Nacional;**
- III. Ter participado do processo da Conferência na Escola;**
- IV. Ter interesse pela causa socioambiental;**
- V. Comunicar-se com clareza.**

Todos os(as) estudantes têm o direito de participar e votar na escolha dos delegados ou das delegadas, independente do ano que está cursando no momento, mas **somente um ou uma estudante de 11 a 14 anos, dos anos finais do Ensino Fundamental pode ser eleito ou eleita, devendo estar nesta faixa etária quando da participação na Conferência Nacional.** Esta regra garantirá que todos os delegados e as delegadas possuam a mesma faixa etária na etapa nacional. Isso colabora para que os participantes dialoguem entre os iguais. E, além disso, ao retornarem à escola possuam tempo e condições de levar à frente as ações de cuidado com a água e com as questões ambientais.

As comunidades indígenas, quilombolas e de assentamentos que não possuam escolas do Ensino Fundamental com anos finais também podem participar por meio das escolas de Ensino Fundamental com anos iniciais, desde que observem o critério de faixa etária (estudantes entre 11 e 14 anos) na Conferência Nacional.

Para mais informações, consultar o regulamento.

Grupo de delegados e delegadas para a Conferência Estadual: Processo de seleção

Realizadas as Conferências nas Escolas, a definição dos critérios para a priorização dos projetos que irão participar das próximas etapas da Conferência é de responsabilidade da COE e deve constar no regulamento estadual.

Dentre esses critérios, os organizadores estaduais deverão observar o equilíbrio de gênero (meninos e meninas) e buscar a representatividade entre meio rural e urbano, capital e interior, e de diferentes etnias.

O número de delegados e delegadas na Conferência Estadual será proporcional ao número de escolas de ensino fundamental dos anos finais em cada estado. Ver o Regulamento Nacional da Conferência no *site* <http://conferenciainfante.mec.gov.br>

Os Estados que realizarem Conferência Regional/Municipal devem observar os critérios de seleção

estabelecidos pelo Regulamento Estadual.

d. Registro da Conferência na Escola

O registro de todas as informações sobre o processo da Conferência na Escola, incluindo os dados dos(as) delegados(as) e suplentes eleitos(as), deverá ser feito exclusivamente pela *Internet*, logo após a realização da etapa escolar, nos sites: do MEC e da SEED. Se a equipe da escola não conseguir fazer o registro por dificuldade de acesso à internet, recomenda-se que procure apoio junto à Secretaria da Educação ou outras instituições parceiras a fim de que possa providenciar o registro eletrônico. **As informações necessárias para o registro da Conferência estão no Anexo deste documento** e no site da Conferência.

As escolas que realizarem a Conferência e registrarem no site receberão uma declaração de participação assinada pelos Ministérios da Educação e Meio Ambiente.

e. De olho no prazo!

A data limite para o registro da Conferência na escola, nos sites, é **21 de março de 2018**.

Após esse prazo, o sistema de registro da Conferência na escola será fechado.

Escolas que ofertam apenas os outros níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e Ensino Médio) podem realizar a Conferência. Entretanto, não escolhem delegados(as) para as etapas seguintes, mas terão a oportunidade de registrar seus projetos de ação no site da Conferência com o intuito de participar do processo educativo e compartilhar suas experiências.

DEPOIS DA CONFERÊNCIA NA ESCOLA

Após registrar o processo de realização da Conferência, todos os participantes precisam se unir para colocar em prática a ação assumida coletivamente e realizá-la. Esse é um bom momento para fortalecer a COM-VIDA e aproximar a comunidade escolar das questões discutidas e das decisões tomadas durante a Conferência na Escola. O conhecimento produzido coletivamente não deve ficar restrito a esse momento. Os participantes podem divulgar o que aprenderam e também as ações que se comprometeram a realizar.

O que é possível fazer, então?

- Arregaçar as mangas com um olho nos objetivos e o outro nos prazos, sabendo que a maneira de se trabalhar em grupo está baseada no respeito, na colaboração, na solidariedade e na certeza de que cada um pode trazer a sua contribuição.
- Continuar criando e difundindo, nos mais diferentes espaços, novos materiais de educomunicação, agora para divulgar as decisões tomadas, as responsabilidades assumidas e as atividades das COM-VIDA.
- Implementar as ações do projeto na escola.
- Articular-se em rede com outras escolas que possuem COM-VIDA para troca de experiências.
- Buscar parceiros para apoiar a continuidade das ações da COM-VIDA na escola.

Bom trabalho!

Os subsídios para a produção deste material pelo MEC foram:

Agenda 2030 da ONU e ODS:

<https://nacoesunidas.org/pos2015/>

<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/> - (Acesso 10 de julho de 2017)

BRASIL, Lei das águas: <http://www.mma.gov.br/agua> (Acesso 10 de julho de 2017)

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. (Acesso em: 26 de abril de 2017).

Documento Técnico nº 11 – Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. - II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Apresenta a descrição do processo, os produtos e resultados.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9918-doc-tecnico-11-2-conferencia-infanto&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192 (Acesso 10 de julho de 2017)

Manual de Educomunicação – Apoio às Atividades da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Apresenta aspectos conceituais e metodológicos da educomunicação, aplicados ao contexto da Conferência.

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12704956/manual-de-educomunicacao-ii-conferencia-nacional-cdcc>

(Acesso 10 de julho de 2017)

Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação. <http://conferenciainfanto.mec.gov.br> (Acesso 10 de julho de 2017)

Resolução CNRH n.º 181/2016. Acesso em 13 de julho de 2017. www.cnrh.gov.br - Acesso 10 de julho de 2017)

BRASIL, Resolução 02 – Conselho Nacional de Educação - Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Ambiental -

<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf> - (Acesso 10 de julho de 2017)

Informações da Folha de Registro

Este é o conteúdo do formulário de registro da conferência na escola que está no site.

Dados do responsável pelo preenchimento

Nome -

CPF-

E-mail –

Telefone-

Dados da Escola:

1. Código INEP
2. Indicar se a escola possui localização diferenciada ou não. (Indígena / quilombola / de assentamento / não se aplica) e especificar a etnia quando for o caso.
3. Bioma em que a escola se situa.
4. Indicar se a escola está em área de risco socioambiental ou não, especificando o tipo de risco, quando for o caso.

Dados do Delegado ou Delegada e Suplente

Nome completo sem abreviatura

Série

Data de Nascimento

Telefone para contato

E-mail

Sexo

Auto declaração em relação à cor ou raça

Deficiência, quando for o caso

Nome e contato dos pais ou responsáveis.

Projeto de Ação da Escola

Título do projeto

Problema priorizado (justificativa) O quê

(atividades planejadas) Para quê (objetivo)

Como (como vai acontecer) Quem

(responsáveis)

Com quem (parcerias)

Quando? (Período de realização)

Resultados da Conferência

- Quantidade de participantes na Conferência da Escola: Estudantes por nível de ensino, gestores, professores, pessoas da comunidade.
- Avaliação da Conferência quanto a alguns aspectos, tais como: participação dos estudantes, dos professores, da comunidade escolar, estudo do tema, contribuição da CNIJMA para a EA na escola e realização da conferência.
- Informar se a escola participou das Conferências anteriores (I, II, III, IV)
- Indicar se a escola possui Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA, desde quando e se está atuante.

VAMOS **CUIDAR**
DO **BRASIL**

cuidando das águas